



CONTRIBUIÇÕES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RS PARA A GERAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL REGIONAL (CSR)

Samuel Martim de Conto

Doutorando em Administração pelo PPGA da UNISINOS e professor da Univates

Claudia Cristina Bitencourt

Doutora em Administração, professora titular e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNISINOS

Resumo:

O ambiente concorrencial que as organizações estão enfrentando necessita que a resposta das suas ações tenha como elementos primordiais a receita e o lucro. Entretanto, há organizações de ensino que se configuram como sendo comunitárias, onde o envolvimento com a comunidade é também um elemento primordial. Essa relação com diversos atores possibilita a geração de capital social regional (CSR), aspecto essencial para este tipo de organização. Diante disso, o estudo propõe-se a analisar como o capital social pode ser gerado por uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária, utilizando dois conjuntos de artigos coletados das bases EBSCO e SPELL. Para o desenvolvimento do estudo, o método utilizado foi a abordagem qualitativa e exploratória, utilizando procedimentos técnicos do tipo fontes secundárias, levantamentos bibliográficos sobre o assunto, análise bibliométrica e de conteúdo e documentos internos da organização estudada. Como resultados desse estudo são apresentados aspectos que demonstram a importância de uma IES comunitária na promoção do CSR.

Área temática: Inovação, criatividade e empreendedorismo e suas implicações para o desenvolvimento social e econômico,

Palavras-chave: Capital Social Regional (CSR); Instituição de Ensino Superior comunitária; Vale do Taquari.

Les contributions d'une Institution d'enseignement supérieur de l'état du RS pour générer capitale régionale (RSE)

Résumé:

L'environnement concurrentiel auquel les organisations sont confrontées a besoin que la réponse a ses actions soit basée sur deux éléments primordiaux: la recette et le profit. Cependant, il y a des organisations d'enseignement qui se configurent en tant que communautaires, où la participation de la communauté est elle aussi un élément essentiel. Cette relation avec de différents acteurs viabilise la création de capital social régional (CSR), un aspect essentiel a ce genre d'organisation. Par conséquent, cette étude se propose d'examiner comment le capital social peut être créé par une Institution Communautaire d'Enseignement Supérieur (IES), en utilisant deux articles trouvés aux bases de données EBSCO et SPELL. Pour le développement l'étude, la méthode utilisée fut l'approche qualitative et exploratoire, en utilisant des procédures techniques comme les sources secondaires, étude de la littérature sur le sujet, l'analyse bibliométrique et le contenu et des documents internes de l'organisation étudiée. Comme résultat de cette étude sont présentés des aspects qui prouvent l'importance d'une IES Communautaire à la création de CSR.



Mots-clés: Capital Social Régional (CSR); Institution d'Enseignement Supérieur Communautaire; Vallée du Taquari.

Contribuições de uma Instituição de Ensino Superior do RS para a geração de capital social regional (CSR)

Resumo:

O ambiente concorrencial que as organizações estão enfrentando necessita que a resposta das suas ações tenha como elementos primordiais a receita e o lucro. Entretanto, há organizações de ensino que se configuram como sendo comunitárias, onde o envolvimento com a comunidade é também um elemento primordial. Essa relação com diversos atores possibilita a geração de capital social regional (CSR), aspecto essencial para este tipo de organização. Diante disso, o estudo propõe-se a analisar como o capital social pode ser gerado por uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária, utilizando dois conjuntos de artigos coletados das bases EBSCO e SPELL. Para o desenvolvimento do estudo, o método utilizado foi a abordagem qualitativa e exploratória, utilizando procedimentos técnicos do tipo fontes secundárias, levantamentos bibliográficos sobre o assunto, análise de conteúdo e documentos internos da organização estudada. Como resultados desse estudo são apresentados aspectos que demonstram a importância de uma IES comunitária na promoção do CSR.

Área temática: Inovação, criatividade e empreendedorismo e suas implicações para o desenvolvimento social e econômico,

Palavras-chave: Capital Social Regional (CSR); Instituição de Ensino Superior comunitária; Vale do Taquari.

Les contributions d'une Institution d'enseignement supérieur de l'état du RS pour générer capitale régionale (RSE)

Résumé:

L'environnement concurrentiel auquel les organisations sont confrontées a besoin que la réponse a ses actions soit basée sur deux éléments primordiaux: la recette et le profit. Cependant, il y a des organisations d'enseignement qui se configurent en tant que communautaires, où la participation de la communauté est elle aussi un élément essentiel. Cette relation avec de différents acteurs viabilise la création de capital social régional (CSR), un aspect essentiel a ce genre d'organisation. Par conséquent, cette étude se propose d'examiner comment le capital social peut être créé par une Institution Communautaire d'Enseignement Supérieur (IES), en utilisant deux articles trouvés aux bases de données EBSCO et SPELL. Pour le développement l'étude, la méthode utilisée fut l'approche qualitative et exploratoire, en utilisant des procédures techniques comme les sources secondaires, étude de la littérature sur le sujet, l'analyse du contenu et des documents internes de l'organisation étudiée. Comme résultat de cette étude sont présentés des aspects qui prouvent l'importance d'une IES Communautaire à la création de CSR.

Mots-clés: Capital Social Régional (CSR); Institution d'Enseignement Supérieur Communautaire; Vallée du Taquari.



1. Introdução

O aumento da competitividade tem provocado nas organizações, tanto produtivas quanto as prestadoras de serviços, mudanças estratégicas no que diz respeito à sua atuação no mercado. A busca incessante pelo lucro é o principal objetivo empresarial no sistema capitalista, embora existam organizações que objetivam também sua sustentabilidade financeira e tenham outros objetivos não menos importantes. O setor educacional superior brasileiro tem apresentado mudanças radicais, sobretudo na última década, como o ingresso de grupos econômicos estrangeiros, novas modalidades e formatos de ensino, regulações por parte do governo, expansão da oferta e demanda por matrículas, entre outros.

Localizadas principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, as Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias são organizações de ensino com significativa inserção local-regional, constituídas por membros da comunidade em que atuam, com a preocupação em atender à demanda e contribuir para o desenvolvimento regional. Neste sentido, embora não tenham explicitamente a preocupação com o lucro, ao contrário das IES privadas, atuam num ambiente concorrencial.

As relações entre as organizações e entre os atores da sociedade, objetivando propósitos e objetivos coletivos, constituem-se em elementos essenciais para a geração de capital social num espaço geográfico. Neste sentido, uma IES comunitária tem entre seus objetivos auxiliar na melhoria das condições de vida da população em que está inserida.

O Vale do Taquari¹ é formado por 36 municípios, colonizado principalmente por imigrantes italianos e alemães, e também pelas etnias portuguesa, espanhola, africana, e outras. Desde o final do Século XIX e início do Século XX a preocupação das pessoas era com a educação. Há 45 anos a região é atendida com o ensino superior, e atualmente, a Univates sendo uma das instituições de ensino superior comunitárias do RS, tem como uma de suas principais características a constante inserção regional, bem como a participação da comunidade nos conselhos e nas suas assembleias. As IES comunitárias por terem relação mais próxima com a comunidade onde atuam, em determinados momentos, são procuradas pela própria comunidade para participar no desenvolvimento de projetos de interesse regional.

¹ Localizado na região central do RS, tinha em 2012 a população de 332.249 habitantes, a taxa de analfabetismo era de 4,06% em 2010, o PIB era de R\$ 8,5 bilhões em 2011 e em 2013 as exportações das empresas da região atingiram o montante de U\$ FOB 426.454.933 (FEE, 2014).



Essas ações são percebidas pela comunidade, como sendo algo que está além do propósito inicial de uma organização de ensino. Dessa forma, o conjunto de ações realizadas por uma instituição de ensino comunitária configura-se como elementos geradores de capital social regional (CSR). Neste contexto, percebe-se a importância de uma Instituição na promoção do CSR, como mecanismo propulsor para o desenvolvimento do ambiente sócio, econômico, político e cultural da população.

Todavia, o conceito de capital social não está totalmente entendido. Muitas interpretações a respeito do tema são utilizadas pela sociologia, economia, administração e outras áreas do conhecimento. Não se pretende esgotar o assunto em questão, mas procurar entender melhor a respeito, utilizando uma organização para ilustrar a realidade.

Sendo assim, como uma Instituição de Ensino Superior (IES) contribui para a formação de capital social numa região? Para auxiliar na resposta desta questão, objetiva-se identificar como o fator capital social é gerado por uma IES, a fim de contribuir ao desenvolvimento de uma região.

Além desta introdução, o artigo está dividido no referencial teórico, contendo considerações a respeito de capital social, aspectos das IES comunitárias e a formação de capital social regional (CSR), seguindo pela metodologia utilizada, posteriormente pela análise da situação na Instituição e encerrando com as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 Considerações iniciais a respeito de Capital Social

Os primeiros autores a abordarem a temática foram Bourdieu (1980), Coleman (1988) e Putnam (1993), elaborando estudos e difundindo o conceito de capital social.

Num ambiente contemporâneo e concorrencial, a sociedade tem procurado novas relações com os atores responsáveis pela dinâmica capitalista. A importância de novas redes de relacionamento e de cooperação entre pessoas e empresas tem contribuído para potencializar as forças dispendidas e qualificar as ações para atingir objetivos coletivos.

O capital social é gerado pela estrutura de relações sociais e pode ser mobilizado para facilitar ações (ADLER e KWON, 2002). Neste sentido, a rede de relações das pessoas é um dos fatores que auxiliam no atingimento de objetivos e na resolução de problemas. Nahapiet e Ghoshal (1998) também mencionam que o capital social facilita a criação de novo capital intelectual, e que as organizações conduzem ao desenvolvimento de altos níveis de capital social. Como resultado dessa criação, as organizações conquistam vantagens competitivas



quando desenvolvem e compartilham o capital intelectual, haja vista, esse elemento estar relacionado à geração de capital social.

Num entendimento mais completo a respeito de capital social, Bourdieu (1980, p. 67) menciona que se trata de

um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter reconhecimento ou, em outros termos, à *vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis.

Bourdieu (1980) também destaca que a criação do capital social ocorre por meio das atitudes, concepções e disposições dos indivíduos que pertencem à mesma classe, e neste caso, o volume do capital que uma pessoa ou uma organização possui depende do tamanho da rede de relações que irá mobilizar.

Na área organizacional a aplicação do conceito de capital social tem influenciado carreiras de sucesso e executivos; trabalhadores na busca por trabalho e no recrutamento de empresas; troca de recursos entre unidades; inovação de produtos; criação de capital intelectual; efetividade na equipe multifuncional; redução de dissoluções de empresas; facilitador de empreendedorismo; formação de *start-ups*; fortalecimento na relação com fornecedores, formação de redes de cooperação e aprendizagem entre organizações (ADLER e KWON, 2002).

Costa e Costa (2005) mencionam que o capital social deve ser analisado como algo inseparável da estrutura de relações estabelecidas entre os atores, ao contrário do capital físico, onde é possível vê-lo e quantificá-lo. Capital social tem a característica de ser um fator intangível, e quanto mais é utilizado, maior será seu valor na interação entre os atores.

No âmbito organizacional, o desenvolvimento e a performance econômica da firma por meio das redes de relacionamento constituem a potencialidade de desenvolvimento do capital social (NAHAPIET e GHOSHAL, 1998).

Dessa forma, capital social é a boa vontade disponível para indivíduos ou grupos. Sua origem encontra-se na estrutura e conteúdo das relações sociais do ator. Seu fluxo tem efeito quando a informação, influência e solidariedade se tornam disponíveis para o ator (ADLER e KWON, 2002). Para Marteleto e Silva (2004) capital social pode ser definido como as normas, valores, instituições e relacionamentos compartilhados que permitem a cooperação dentro ou entre os diferentes grupos sociais. Já Franco (2004) define capital social como sendo rede social, pois, rede social são os múltiplos caminhos entre indivíduos e grupos.



Assim, percebe-se que a relação entre atores sociais é fundamental para potencializar as ações de âmbito coletivo, objetivando ganhos adicionais e duradouros aos envolvidos, de modo que o capital social se torna um ativo importante da sociedade e das organizações.

2.2 Instituições de Ensino Superior comunitárias

O setor educacional brasileiro de Ensino Superior é constituído por 2.365 instituições públicas e privadas, conforme o Censo da Educação Superior de 2011 (INEP, 2013). Embora o governo federal tenha adotado várias políticas com o objetivo de expandir as instituições públicas federais, as instituições privadas representam 88% do total de Instituições de Ensino Superior (IES). Destaca-se ainda na caracterização, que as instituições públicas podem ser municipal, estadual ou federal e as instituições privadas podem ser confessionais, privadas com fins lucrativos e privadas sem fins lucrativos, como por exemplo, as comunitárias que estão presentes principalmente nos estados do RS e SC (CM Consultoria, 2011; ABMES, 2011).

Além de representar a maior parcela no total de IES brasileiras, as Instituições particulares também representam aproximadamente 73,7% do volume total de matrículas do Ensino Superior brasileiro, tendo papel significativo e importante destas firmas no processo de desenvolvimento intelectual, tecnológico, econômico e social.

Analisando-se o ambiente de atuação das instituições comunitárias, observa-se o aumento da concorrência provocada principalmente por instituições com baixo investimento em estrutura e manutenção, algumas focadas na economia de escala e deixando de lado a qualidade do ensino, e também exclusivamente mercantilistas. Nesse sentido, as instituições comunitárias estão organizadas em associações, como as gaúchas (COMUNG²) e as catarinenses (ACAFE³), possibilitando a troca de experiências, o fortalecimento individual das instituições e o aumento da representatividade destas firmas enquanto pertencentes a um setor econômico. Cabe salientar ainda que, ao contrário da maior parte das IES privadas, as comunitárias reinvestem integralmente na atividade o resultado financeiro obtido no período.

Sancionada recentemente pela Presidente da República, Dilma Rousseff, o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 1/2013, regulamenta o funcionamento das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Conforme a Lei, são consideradas universidades comunitárias as instituições que se constituem na forma de associação ou fundação de direito privado, tenham

² Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

³ Associação Catarinense das Fundações Educacionais.



patrimônio pertencente à sociedade civil ou ao poder público, não distribuam sua renda, apliquem integralmente os recursos nas suas atividades e desenvolvam permanentemente ações comunitárias (COMUNG, 2014).

Dessa forma, percebe-se que as IES comunitárias são organizações de ensino que estão fortemente ligadas à comunidade onde atuam, tornando-se neste caso, menos favoráveis à expansão horizontal, ou seja, optam por investir e atuar na comunidade onde estão inseridas. Ao contrário das IES privadas que visam exclusivamente lucro, as IES comunitárias possuem objetivos que vão além da sustentabilidade financeira, como a contribuição ao desenvolvimento regional, a qualificação das pessoas, a participação em projetos de âmbito coletivo da região, a proposição de ações para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e as iniciativas para o surgimento de novos negócios.

Se por um lado, a maior parte das IES privadas não possui em sua missão a preocupação com o desenvolvimento da região de atuação, por outro, as Instituições comunitárias contribuem decisivamente para a melhoria das condições sociais e humanas das pessoas que se relacionam direta e indiretamente. Neste sentido, o capital social é resultante da rede durável de relações institucionalizadas ou não (BOURDIEU, 1980), permitindo a cooperação entre os diferentes grupos sociais (FRANCO, 2004), e permitindo que as Instituições comunitárias criem um novo capital intelectual (NAHAPIET e GHOSHAL, 1998).

2.3 Capital Social Regional (CSR)

As inúmeras ações que possibilitam a promoção e o desenvolvimento do capital social podem ser implementadas por diferentes organizações dos mais variados setores da economia. Quanto maior for o envolvimento e as relações de uma organização com outros atores, mais propício será o ambiente favorável ao capital social.

As IES comunitárias possuem uma característica peculiar na sua estruturação, não pertencendo a determinado grupo econômico, nem pertencendo ao poder público. São as próprias comunidades nas suas mais variadas configurações que dão surgimento a estas instituições de ensino.

As Instituições de Ensino Superior comunitárias nasceram no âmbito da comunidade regional pelo esforço de organizações sociais, políticas, empresariais e religiosas, que deram o impulso necessário à sua consolidação. Torna-se neste sentido, uma conexão permanente de ações e atividades sociais que possibilitam o desenvolvimento de capital social (Figura 1).

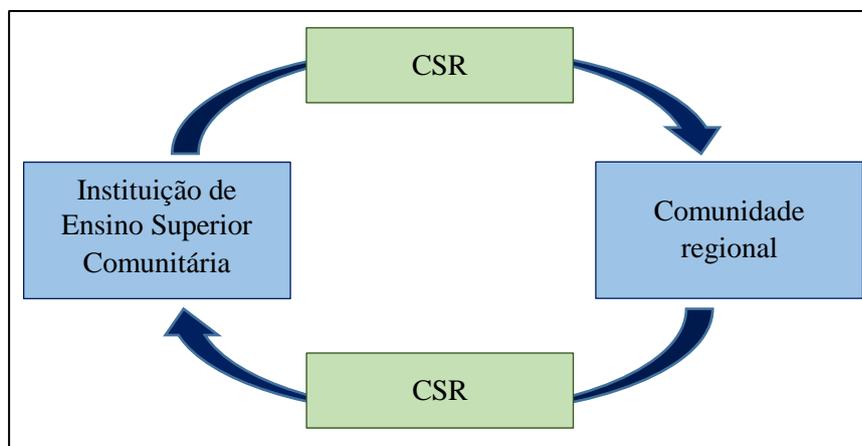


Figura 1 – Promoção de capital social regional (CSR)

Fonte: elaborado pelos autores.

A IES comunitária é o ator fundamental para a promoção do capital social regional (CSR), haja vista as várias ligações com diferentes atores sociais e as habilidades e competências para identificar, propor e executar ações de melhorias sociais, conforme mencionam Nahapiet e Ghoshal (1998).

3. Metodologia

Não há um método padrão e mais apropriado para qualquer tipo de estudo, “mas espera-se que este seja coerente em relação aos objetivos do projeto e outras limitações práticas de tempo, custo e disponibilidade dos dados” (ROESCH, 2005, p. 126).

Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como sendo exploratório, pois busca uma maior compreensão do fenômeno a ser investigado, podendo ser flexível, não estruturado e qualitativo (AAKER *et al.*, 2004). Além disso, é qualitativo, uma vez que visa aprofundar o fenômeno que está sendo analisado (MALHOTRA, 2006). Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo utiliza fontes secundárias, documentos e levantamentos bibliográficos. As fontes secundárias utilizadas foram buscadas em livros, artigos científicos e documentos internos da organização (MATTAR, 1996).

Diante disso, utilizando a análise bibliométrica (SEMPREBOM e TAKAHASHI, 2013), primeiramente foi realizado levantamento bibliográfico a respeito da temática (capital social), e num segundo momento, foram pesquisados artigos em duas bases: a base *Business*



Source Elite (EBSCO) e a base SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*. Essa pesquisa nas duas bases de artigos (SPELL artigos nacionais e EBSCO artigos internacionais) teve como finalidade identificar o principal resultado do estudo relacionado ao tema, e que posteriormente, foram utilizados na análise de relação com a Instituição de Ensino. Conforme o Quadro 1 é possível verificar os parâmetros para a coleta e escolha dos artigos utilizados.

Parâmetro	Base	
	EBSCO	SPELL
Termo de consulta	Capital social; social capital	Capital social
Data de publicação	2009 a 2013	2009 a 2013
Bases de dados	Academic Search Elite; Business Source Elite; Regional Business News; GreenFILE; Environment Complete; Human Resources Abstracts; Library, Information Science & Technology Abstracts; Information Science & Technology Abstracts (ISTA)	Administração (área do conhecimento)
Resultado	654 artigos	40 artigos
Ordenamento	Relevância dos artigos visualizados	Número de downloads realizados

Quadro 1 – Parâmetros das duas bases de artigos científicos

Fonte: elaborado pelos autores.

Foram escolhidos 10 artigos (Quadro 2) de cada base conforme o critério de ordenamento utilizado (relevância dos artigos visualizados para artigos da Base EBSCO e número de downloads realizados para artigos da Base SPELL).

Base EBSCO	Base SPELL
ANSARI <i>et al.</i> (2012)	BREITENBACH <i>et al.</i> (2009)
ENGELEN <i>et al.</i> (2013)	DUCCI e TEIXEIRA (2011)
ESTRIN <i>et al.</i> (2013)	FERRAZ <i>et al.</i> (2011)
GEDAJLOVIC <i>et al.</i> (2013)	GENARI <i>et al.</i> (2012)
HUANG CHUA <i>et al.</i> (2012)	MONTEIRO <i>et al.</i> (2010)
KARAHANNA <i>et al.</i> (2013)	PAIVA JÚNIOR <i>et al.</i> (2010)
LIGHT e DANA (2013)	PRATES (2009)
MIGNON e MAHMOUD-JOUINI (2014)	ROMANIELLO <i>et al.</i> (2012)
WAGNER <i>et al.</i> (2014)	SILVA <i>et al.</i> (2012)
ZHU e THOMAS (2013)	WEGNER e MAEHLER (2012)

Quadro 2 – Artigos coletados das Bases EBSCO e SPELL

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise de conteúdo caracteriza-se como um procedimento exploratório qualitativo, que para Bardin (2009), é um trabalho exaustivo, que visa aprofundar o entendimento do



fenômeno estudado. Ainda neste sentido, Bardin (2009, p. 31) comenta que a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Neste caso, objetivou-se identificar nos artigos analisados os principais resultados e relacioná-los com a situação da IES abordada.

Conforme Duriau *et al.* (2007) algumas vantagens da utilização da análise de conteúdo em estudos organizacionais estão na segurança da metodologia, pois poderá ser corrigida se ocorrer alguma falha no estudo; implicação em critérios de categorias para verificações de confiabilidade e validade, com criação de uma estrutura de dados reuplicável; esta metodologia poderá ser utilizada em conjunto com outros métodos para fins de triangulação; e, os custos para elaboração podem ser considerados baixos.

A seguir, utilizando a análise de conteúdo por meio da definição de categorias dos artigos coletados, foram elencados os principais resultados encontrados nos estudos e relacionados com a contribuição da Instituição de Ensino Superior para a geração de capital social.

4. Apresentação e análise da situação da IES

O Centro Universitário Univates é uma Instituição comunitária, localizada no município de Lajeado, no Vale do Taquari - RS. A origem da Instituição ocorreu em 1969 com os cursos de Letras, Economia e Ciências Contábeis. Atualmente, a Univates conta com 12.700 alunos, frequentando aproximadamente 140 cursos de extensão, técnicos, graduação e pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*).

A análise deste estudo levou em consideração o principal resultado identificado nos artigos selecionados (Quadro 3), relacionando conforme a situação verificada no Centro Universitário Univates. Para a realização da análise, foram utilizados os relatórios anuais de atividades (UNIVATES, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013).

Artigos da Base EBSCO		Situação na IES
Artigo	Principal resultado do estudo	
ANSARI <i>et al.</i> (2012)	A redução da pobreza é uma questão social, política e econômica.	São realizadas diversas ações e atividades sociais com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas. Projetos de extensão, pesquisas, participação em projetos de interesse regional representam importante mecanismo de contribuição à redução da pobreza.



ENGELEN <i>et al.</i> (2013)	As redes de relacionamentos têm influência em equipes do topo da gestão.	As diversas instâncias de decisão estão alinhadas com o mesmo propósito institucional. Além disso, há participação de integrantes da Instituição em diversas comissões e assembleias de representação da região.
ESTRIN <i>et al.</i> (2013)	Empreendedorismo social como indicador de capital social.	Na disciplina de Empreendedorismo que ocorre semestralmente, os alunos têm desenvolvido projetos de empreendedorismo social, como por exemplo, campanha de doação de sangue e realização de atividades para deficientes físicos.
GEDAJLOVIC <i>et al.</i> (2013) LIGHT e DANA (2013)	Capital social como impulsionador do empreendedorismo.	Além da disciplina de Empreendedorismo que ocorre semestralmente e diversas turmas que contam com alunos de vários cursos, há a incubadora de empresas (INOVATES) que objetiva oferecer condições que novos negócios sejam colocados no mercado. Além disso, recentemente foi implantado o Parque Tecnológico que visa estimular a inovação na área de alimentos e ambiente.
HUANG CHUA <i>et al.</i> (2012)	Introdução de normas que beneficiem o capital social e inibindo normas prejudiciais ao seu desenvolvimento.	A missão e a visão da Instituição contemplam também aspectos sociais, tendo a preocupação com a região.
KARAHANNA <i>et al.</i> (2013)	Desenvolvimento do capital social é um processo socialmente complexo, com relações enraizadas de dependência e esforços para o seu desenvolvimento.	A constante interação entre a Instituição, as empresas, a comunidade, as associações e representações sociais constitui-se num importante mecanismo de desenvolvimento do capital social na região.
MIGNON e MAHMOUD-JOUINI (2014)	A gestão de equipes contribui para o desenvolvimento de valores de coesão, lealdade e responsabilidade coletiva.	A preocupação da alta gestão é no sentido de seguir e atender aos princípios institucionais.
WAGNER <i>et al.</i> (2014)	A estratégia deve estar alinhada desde o nível executivo até o operacional.	Os colaboradores estão alinhados com os princípios institucionais, tendo a responsabilidade e a preocupação em movimentar uma IES comunitária.
ZHU e THOMAS (2013)	Diferentes grupos sociais devem ter igual acesso para o desenvolvimento do capital social.	As ações e projetos institucionais estão acessíveis a toda a comunidade acadêmica. Além disso, há projetos que beneficiam pessoas carentes da comunidade, por meio de bolsas de estudo, projetos de extensão e ações sociais.



Artigos da Base SPELL		Situação na IES
Artigo	Principal resultado	
BREITENBACH <i>et al.</i> (2009)	Ações iniciadas localmente (de baixo para cima) pode ser fruto de um processo mais complexo e que têm o capital empresarial como coordenador.	Diversas ações e projetos regionais são coordenados e iniciados pela Instituição.
DUCCI e TEIXEIRA (2011)	Redes sociais utilizadas pelos empreendedores na obtenção de recursos, influenciando na construção do capital social, nas fases de criação e de desenvolvimento de novos negócios.	A estrutura da incubadora de empresas possibilita que os empreendedores possam aproveitar os canais institucionais para viabilizar, desenvolver e ampliar seu negócio.
FERRAZ <i>et al.</i> (2011) GENARI <i>et al.</i> (2012)	Capital social sustentado por três dimensões: Dimensão cognitiva (valores de confiança, de solidariedade, de qualidade, de inovação e de crescimento); dimensão relacional (laços de cooperação e confiança); dimensão estrutural (avanços institucionais).	As três dimensões estão presentes na Instituição: a cognitiva, com a confiança que a comunidade tem em relação à Instituição, além da preocupação com os problemas regionais e a proposição de ações de melhoria; a relacional, com a sociedade demandando ações e projetos da Instituição, e esta, atendendo dentro das condições que são possíveis; a estrutural, com a coordenação de diversas ações institucionais e de melhoria das condições sociais.
MONTEIRO <i>et al.</i> (2010)	Os laços de amizade formam uma rede em que há troca de informações entre os atores.	O COMUNG tem como objetivo viabilizar um processo integrativo resultando no fortalecimento individual das instituições e no consequente favorecimento da comunidade universitária do RS e da sociedade gaúcha como um todo.
PAIVA JÚNIOR <i>et al.</i> (2010)	As iniciativas de inovação e compartilhamento de práticas criativas entre os integrantes das redes sociais podem representar uma importante fonte de negócios para as pequenas e médias empresas.	As ações e projetos desenvolvidos pela incubadora de empresas e o parque tecnológico objetivam potencializar as iniciativas empreendedoras e de inovação.
PRATES (2009)	O capital social constitui um recurso estratégico de ação coletiva voltada para a produção de bens coletivos internos, tais como ajuda mútua, participação coletiva, prestatividade e participação no orçamento participativo.	Internamente, todos os setores da Instituição elaboram e gerenciam seu orçamento anual. Externamente, a Univates atua como ator regional no fortalecimento do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Taquari.
ROMANIELLO <i>et al.</i> (2012)	Os indicadores confiança, cooperação e participação são utilizados para identificar o capital social.	A comunidade tem confiança na Instituição, que por sua vez, coopera e participa nos projetos sociais regionais.



SILVA <i>et al.</i> (2012)	Capital social no contexto sociopolítico, econômico e cultural diz respeito às transformações que vêm modificando as relações entre cidadãos e governo, e de governos para com os cidadãos.	Vários projetos que a Instituição coopera e desenvolve têm a parceria dos governos municipal, estadual e federal.
WEGNER e MAEHLER (2012)	O capital social e a capacidade absorptiva das empresas são fatores importantes para ampliar a inovação e o desempenho financeiro e não-financeiro das empresas.	A possibilidade de surgimento de novos negócios no ambiente universitário possibilita absorção de conhecimento científico e a promoção de inovação.

Quadro 3 – Principal resultado encontrado nos artigos e respectiva análise da IES

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir da análise dos artigos foi possível identificar o principal resultado do estudo e relacionar este conteúdo com a situação da Instituição. É possível perceber diversas ações e atividades que possibilitam a geração de capital social. As relações sociais que os atores mantêm possibilitam potencializar o recurso do capital social, amparado pelos princípios da confiança mútua, a cooperação, a responsabilidade no desenvolvimento das ações, a proposição de melhorias que contemplam a comunidade regional e a preocupação constante dos aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais.

A seguir são mencionadas as considerações finais deste estudo.

5. Considerações finais

Este estudo objetivou analisar como uma Instituição de Ensino Superior (IES) contribui para a formação de capital social numa região. A preocupação com a região onde uma IES comunitária está inserida é elemento essencial destas organizações. Embora seja de conhecimento geral que as organizações vislumbram o lucro como objetivo principal, devendo ser buscado de todas as maneiras, existem organizações em que este elemento é consequência das ações realizadas. A sustentabilidade financeira deve ser uma meta para as IES comunitárias, mas sem esquecer o envolvimento social com a região e a participação em ações e projetos de interesse regional.

Com base na análise realizada, percebem-se várias ações da IES no sentido de contribuir para a geração de capital social interna e externamente. Conforme o Quadro 3, é possível afirmar que a Instituição atende seu propósito institucional, coordenando e desenvolvendo várias ações de desenvolvimento regional, resultando na geração de capital social regional (CSR) no ambiente social, econômico, político, ambiental e humano.



A temática capital social tem aumentado o interesse nos últimos anos, haja vista a ocorrência de inúmeras reconfigurações institucionais, produtivas e organizacionais, objetivando potencializar o crescimento de suas atividades e ampliar as relações entre os atores envolvidos. Neste caso, menciona-se a importância de prosseguir na discussão desta temática, sobretudo nos resultados positivos proporcionados pela interação entre os atores, resultando em maior dinamismo e desenvolvimento do ambiente. Não se pretendia esgotar a discussão em torno do tema, mas sim apresentar uma experiência de envolvimento organizacional com a comunidade, promovendo o capital social regional a partir desta interação.

Referências

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. 2004. *Pesquisa de Marketing*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- ABMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. *Números do Ensino Superior Privado no Brasil*. Documento disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/52> Acesso em: 12 de julho de 2014.
- ADLER, P. S.; KWON, S. W. 2002. Social Capital: prospects for a new concept. *Academy of Management Review*. Vol. 27, N. 1, p. 14-40.
- ANSARI, S.; MUNIR, K.; GREGG, T. 2012. Impact at the 'Bottom of the Pyramid': The Role of Social Capital in Capability Development and Community Empowerment. *Journal of Management Studies*. 49(4): 813-842.
- BARDIN, L. 2009. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- BOURDIEU, P. 1980. *O capital social - notas provisórias*. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Pierre Bourdieu: escritos de educação. Capítulo III. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BREITENBACH, R.; FROEHLICH, J. M.; BRANDÃO, J. B. 2009. Estratégia emergencial reativa de desenvolvimento local: mobilização social para intensificação da produção leiteira. *Desenvolvimento em Questão*. 7(13): 129-156.
- CM Consultoria. Estudos e projeções: panorama e propostas. *Documento apresentado no IV Congresso Brasileiro de Educação Superior*. Disponível em: http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Projeto_10_Milhoes_de_Alunos_no_Ensino_Superior.pdf Acesso em: 17 de julho de 2014.
- COLEMAN, J. S. 1988. Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94 (Supplement), 95-120.



COMUNG. Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. *Presidente Dilma sanciona lei que reconhece as Universidades Comunitárias*. Disponível em:

<http://www.comung.org.br/noticia?id=220> Acesso em: 15 de janeiro de 2014.

COSTA, A. B.; COSTA, B. M. *Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais*.

Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A113.pdf> Acesso em: 20 de julho de 2014.

DUCCI, N. P. C.; TEIXEIRA, R. M. 2011. As redes sociais dos empreendedores na formação do capital social: um estudo de casos múltiplos em municípios do norte pioneiro no estado do Paraná. *Cadernos EBAPE.BR*. 9(4): 967-997.

DURIAU, V. J.; REGER, R. K.; PFARRER, M. D. 2007. A Content Analysis of the Content Analysis Literature in Organization Studies: Research Themes, Data Sources, and Methodological Refinements. *Organizational Research Methods*. 10(1): 5-34.

ENGELEN, A.; LACKOFF, F.; SCHMIDT, S. 2013. How Can Chief Marketing Officers Strengthen Their Influence? A Social Capital Perspective Across Six Country Groups.

Journal of International Marketing. 21(4): 88-109.

ESTRIN, S.; MICKIEWICZ, T.; STEPHAN, U. 2013. Entrepreneurship, Social Capital, and Institutions: Social and Commercial Entrepreneurship Across Nations. *Entrepreneurship: Theory & Practice*. 37(3): 479-504.

FEE - Fundação de Economia e Estatística. *Dados socioeconômicos*. Disponível em:

<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Taquari>

Acesso em: 25 de julho de 2014.

FERRAZ, S. F. S.; GOBB, R. L.; LIMA, T. C. B. 2011. Teoria do Capital Social: um estudo no cluster moveleiro de Marco (CE). *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. 9(2): 79-95.

FRANCO, Augusto de. *Capital social e desenvolvimento local*. Data do documento 15/05/2004. Disponível em <http://empreende.org.br/artigos.htm> Acesso em 20 de julho de 2014.

GEDAJLOVIC, E.; HONIG, B.; MOORE, C. B.; PAYNE, G. T.; WRIGHT, M. 2013. Social Capital and Entrepreneurship: A Schema and Research Agenda. *Entrepreneurship: Theory & Practice*. 37(3): 455-478.

GENARI, D.; MACKE, J.; FACCIN, K. 2012. Mensuração do capital social organizacional em redes de indústrias vitivinícolas brasileiras. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*. 9(1): 53-67.

HUANG CHUA, C.; LIM, W. K.; SOH, C.; KIEN SIA, S. 2012. Enacting clan control in complex it projects: a social capital perspective. *MIS Quarterly*. 36(2): 577-600.

INEP. *Censo da Educação Superior: 2011 - resumo técnico*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. 114 p.



KARAHANNA, E.; PRESTON, D. S. 2013. The Effect of Social Capital of the Relationship Between the CIO and Top Management Team on Firm Performance. *Journal of Management Information Systems*. 30(1): 15-56.

LIGHT, I.; DANA, L. P. 2013. Boundaries of Social Capital in Entrepreneurship. *Entrepreneurship: Theory & Practice*. 37(3): 603-624.

MALHOTRA, N. K. 2006. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Tradução Laura Bocco. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. 2004. Redes e Capital Social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. *Ciência da Informação*, V. 33, n. 3.

MATTAR, F. N. 1996. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 3. ed. v.1. São Paulo: Atlas.

MIGNON, S.; MAHMOUD-JOUINI, S. B. 2014. Social capital and human resource management in sustainable family business. *International Management*. 18(3): 82-95.

MONTEIRO, M. R. M. B.; REGIS, H. P.; MELO, P. T. N. B. 2010. Redes sociais: o caso dos confeccionistas do APL de Santa Cruz do Capibaribe-PE. *Revista de Negócios*. 15(4): 49-65.

NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. 1998. Social Capital, Intellectual capital and the organizational advantage. *Academy of Management Review*. 23(2): 242-266.

PAIVA JÚNIOR, F. G.; FERNANDES, N. C. M.; ALMEIDA, L. F. L. 2010. A competência de relacionamento contribuindo para o desenvolvimento de capital social da empresa de base tecnológica. *Revista de Negócios*. 15(1): 11-28.

PRATES, A. A. P. 2009. Redes sociais em comunidades de baixa renda: os efeitos diferenciais dos laços fracos e dos laços fortes. *Revista de Administração Pública*, 43(5): 1117-1146.

PUTNAM, R. D. 1993. The prosperous community: social capital and public life. *The American Prospect*, n. 13.

ROESCH, S. M. A. 2005. *Projeto de estágio e de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

ROMANIELLO, M. M.; AMÂNCIO, R.; CAMPOS, R. C. 2012. Análise da composição do capital social em uma estrutura organizacional cooperativa do sul de Minas Gerais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*. 14(1): 15-27.

SEMPREBOM, E.; TAKAHASHI, A. R. W. 2013. Delineamento metodológico. In: TAKAHASHI, A. R. W. (Org.). *Pesquisa qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil*. São Paulo: Atlas: 75-82.

SILVA, E. A.; PEREIRA, J. R.; ALCÂNTARA, V. C. 2012. Interfaces epistemológicas sobre administração pública, institucionalismo e capital social. *Cadernos EBAPE.BR*. 10(1): 20-39.



- UNIVATES. 2009. *Relatório de atividades do Centro Universitário Univates no ano de 2009*. Documento impresso. 253 p.
- _____. 2010. *Relatório de atividades do Centro Universitário Univates no ano de 2010*. Documento impresso. 273 p.
- _____. 2011. *Relatório de atividades do Centro Universitário Univates no ano de 2011*. Documento impresso. 297 p.
- _____. 2012. *Relatório de atividades do Centro Universitário Univates no ano de 2012*. Documento impresso. 283 p.
- _____. 2013. *Relatório de atividades do Centro Universitário Univates no ano de 2013*. Documento impresso. 264 p.
- WAGNER, H. T.; BEIMBORN, D.; WEITZEL, T. 2014. How Social Capital Among Information Technology and Business Units Drives Operational Alignment and IT Business Value. *Journal of Management Information Systems*. 31(1): 241-272.
- WEGNER, D.; MAEHLER, A. E. 2012. Desempenho de empresas participantes de rede interorganizacionais: analisando a influência do capital social e da capacidade absorptiva. *Revista Gestão & Planejamento*. 13(2): 191-211.
- ZHU, L.; THOMAS, B. 2013. School-Based Obesity Policy, Social Capital, and Gender Differences in Weight Control Behaviors. *American Journal of Public Health*. 103(6): 1067-1073.